ANNO 57.º — NUMERO 5:732 — Quarta-feira, 26 de fevereiro de 1908.

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Dissidencia progressista

Foi deveras interessante e enormemente concorrida, a annunciada conferencia do illustre lente da Universidade de Coimbra, sr. dr. Joaquim Pedro Martins, que no sabbado ultimo se effectuou no «Centro progressista dissidente» da capital.

A's nove horas da noite, constituida a mesa, occupando a presidencia o sr. dr. João Pinto dos Santos e os logares de secretarios o sr. dr. Amor de Mello e o conferente, foi dada a palavra a este cavalheiro, a quem o selecto auditorio dispensou uma grande manifestação de apreço.

Eis, em synthese, uma ideia do seu trabalho.

Começa o orador por demonstrar que é o espirito democratico que predomina actualmente na sociedade portugueza. Por conseguinte, a monarchia para viver tem que apoiar-se n'uma força collectiva.

Os dois partidos da rotação não podem dar-lhe força, porque um d'elles, o regenerador, nem programma tem; o outro, o progressista, tem um programma retrogrado, mas era melhor que o não tivesse, porque o esqueceu e poz de parte desde 1897.

O partido regenerador liberal é a morte. O partido nacionalista, alem d'outros defeitos, tem o de ser pequeno e não dispor de influencia alguma no espirito publico.

O partido republicano, que representa indubitavelmente uma grande força, aberta e rasgadamente liberal, não póde ser apoio da monarchia.

Emfim, o partido dissidente, tem um programma tambem liberal, coadunado perfeitamente com o espirito democratico moderno. Perder-se-ha, porem, tambem irremediavelmente no dia em que fôr chamado ao poder e renegar esse programma.

Tem a monarchia ainda elementos palacianos, mas esses não podem servir-lhe de appoio porque são insignificantes, quer intellectualmente, quer como força.

Portanto, o unico remedio para a monarchia viver o tempo que lhe permittir a evolução natural, consiste em demonstrar-se e romper com todas as ligações do reinado que terminou em 1 de fevereiro.

O conferente entra ainda em varias considerações attinentes a demonstrar o erro de se julgar a nossa independencia, tanto politica como economica, filiada na monarchia e prova a falta de base d'esse extranho argumento.

Ao concluir, o sr. dr. Joaquim Pedro Martins, diz que se a monarchia souber seguir pelo caminho que as circumstancias favoraveis lhe proporcionarem, elle conferente terá ainda occasião não só de a felicitar, mas de felicitar o paiz.

Uma grande salva de palmas coroou o trabalho do illustre conferente.

Falla depois o sr. dr. João Pinto dos Santos, que agradece em nome da commissão promotora das conferencias ao sr. dr. Pedro Martins o seu concurso brilhante e aproveita a occasião para declarar que não é monarchico, nem republicano, nem socialista, nem anarchista, mas apenas profundamente liberal.

Entende s. ex.ª que as sociedades são como os corpos humanos para cada um dos quaes é preciso talhar e apropriar um fato.

Assim o regimen, tem de acompanhar a evolução, e, para viver, usar da maxima liberdade.

Elle orador, que só agora soube o que é perder a liberdade, declara luctar por ella com mais entranhado amor ainda do que lhe dispensara anteriormente.

Se, por infelicidade, nos encontrarmos de novo em presença de factos como os que resultaram da torpe dictadura, só proprios da edade da pedra elle luctará pela liberdade até á morte.

O orador constantemente interrompido com applausos, levanta ao terminar um viva ao sr. conselheiro Alpoim, que é enthusiasticamente correspondido.

Usa por fim da palavra o sr. conselheiro José Maria d'Alpoim, illustre chefe da dissidencia, que principia por agradecer a manifestação do auditorio.

Na mesma ordem de considerações do conferente, o orador diz que só entrando no caminho democratico, a monarchia se poderá salvar. Ha dias fallou com o novo rei e d'essa conferencia trouxe a melhor impressão. Affigura-se-lhe que o sr. D. Manuel se propõe trilhar esse caminho. Se assim proceder poderá contar com o mais decidido apoio.

Elle orador, declara muito peremptoriamente que não acceitará o poder, ou que o rejeitará, depois de aceite, desde que a monarchia não siga pelo caminho das liberdades publicas de que é denodado defensor.

Sua ex.ª é muito applaudido, encerrando-se em seguida a sessão em meio de grande enthusiasmo. Outras conferencias se vão realisar d'aqui em deante.

Noticias militares

Regressaram na segunda-feira da carreira de tiro da Gafanha, os recrutas do 3.º batalhão do regimento de infanteria 24, que para alli haviam partido no dia 16, a fim de receberem a competente instrucção, sob o commando do sr. capitão Martins Rosa, que levou por subalternos os alferes, srs. Mesias Beirão e Cunha Fortes.

☞ Brevemente começa n'aquella carreira a instrucção de tiro aos recrutas do 3.º esquadrão de cavallaria 7.

☞ Tem havido n'estas ultimas manhãs instrucção a cavallo, no ilhote do Côjo, aos mesmos recrutas de cavallaria 7, commandados uns dias pelos srs. tenente Calheiros e outros pelo sr. tenente Cunha e Costa.

Mala-do-sul

Lisboa, 25.

Torna a fallar-se em difficuldades ministeriaes e portanto em recomposição. Dá-se como resolvida a sahida do sr. Calvet de Magalhães e feita uma approximação com os dissidentes, entrando o sr. Pinto dos Santos para a pasta das obras publicas.

São em absoluto sem fundamento os boatos.

O sr. Calvet de Magalhães entrou para auxiliar a situação e por coherencia não ia agora crear-lhe embaraços.

Em caso de crise, porém, tudo se arranja com a prata da casa.

O sr. João Pinto dos Santos préza o seu nome e não o empresta para remendos, como nos consta ter affirmado aquelle illustre membro da dissidencia.

☞ Foram muito apreciadas a conferencia do dr. Pedro Martins e as quentes affirmações d'aquelle cavalheiro.

Aos proprios conservadores, agradou e fala do chefe dos dissidentes, que deu a nota da reunião.

Essas palavras representam o programma do grupo como partido de governo, cathegoria que reclama com justiça e que ninguem já contesta.

☞ Parece que as relações entre Portugal e Italia caminham em novo e prospero periodo de sympathia e util alliança.

O rei d'aquelle paiz tem dado a Portugal e á familia reinante, que é a sua, as mais distinctas provas dos seus sentimentos de afeição.

Consta que enviará, em missão especial, o cordão da Annunciada ao senhor D. Manuel II.

☞ Desmente-se a noticia sobre um dialogo de sua magestade com um medico do paço.

☞ A attitude do sr. D. Affonso continua a ser apreciada com o elogio que bem merece quem, com tão natural bom senso, está aconselhando o moço rei.

São geraes os louvores a sua alteza. A familia real está despertando as sympathias geraes. Assim é que se conquista o amor do povo.

☞ Affirma-se que, entre as varias resoluções tomadas pelo novo rei, ha a de todos os dias dar assignatura a um dos ministros, como na Hespanha. Alli cada dia um ministro vae á assignatura regia, a despacho, e o chefe do Estado póde saber melhor o que occorre em cada secretaria e pôr-se mais em contacto com o governo fugindo da funesta acção presidencial, que foi uma das fatalidades do reinado de D. Carlos.

O fallecido soberano guiava se absolutamente pelas informações do seu presidente do conselho, que o enganava propositadamente; as suas conversas eram só com elle; o resto do governo ficava extranho a todas as combinações. Havia uma subalternidade tal nos membros do gabinete, que isso constituia uma situação deprimente e vergonhosa. Não era um regimen constitucional: era um regimen presidencial.

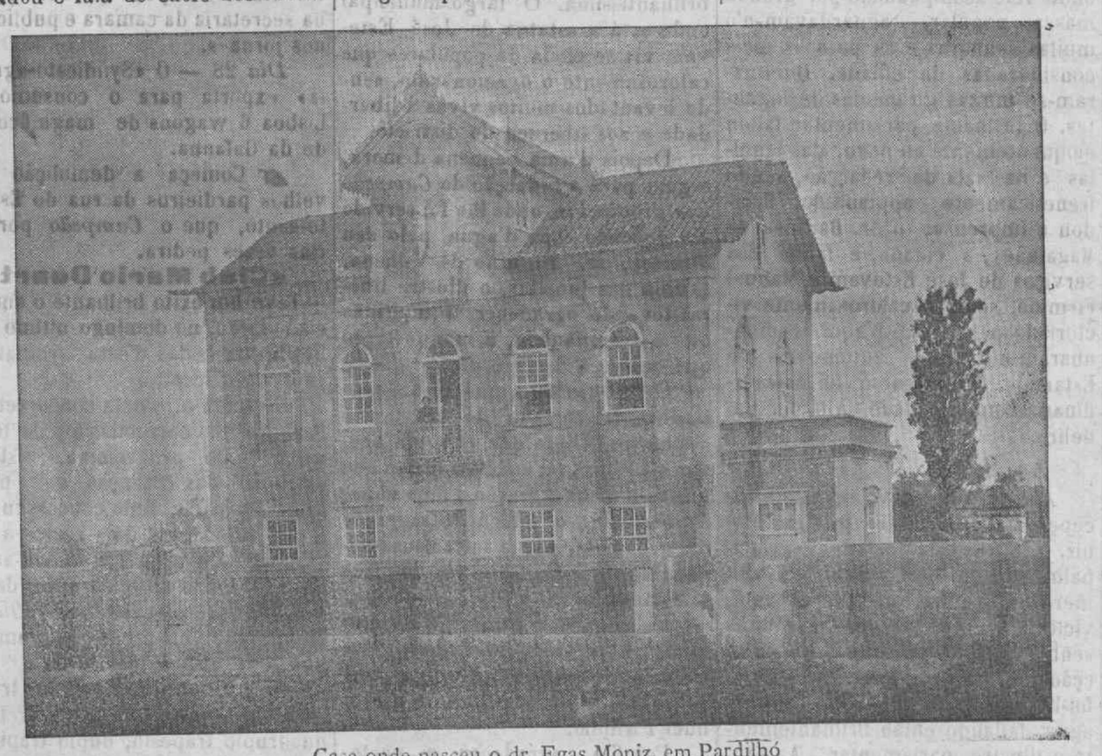
Felizmente, tudo isto acabou agora. O sr. D. Manuel vae acertadamente guiado agora. Deus o illumine sempre assim.

☞ Está dicidido que não se realisam as eleições em 6 d'abril, como monarcga o governo franquista.

O governo vai revogar o decreto que dissolveu o parlamento. Depois convocará o concelho de Estado e dissolve então legalmente as camaras, marcando logo n'esse decreto o preso da reunião dos collegios eleitores.

N'um diploma que brevemente vai ser publicado no «Diario-do-governo» serão declarados insubsistentes os decretos de 24 de dezembro convocando os collegios eleitores, e de 23 do mesmo mez reformando a camara dos pares, decreto, que eram duplamente illegaes e inconstitucionaes.

☞ Um dos numeros do programa da acalmação do novo rei é a amnistia geral para os delictos politicos



Casa onde nasceu o dr. Egas Moniz, em Pardilhó

Cartões de visita

● ANNIVERSÁRIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Adelaide da Silva; e os srs. Amadeu Faria de Magalhães e José de Sousa Lopes, Africa.

A'manhã, o sr. dr. Joaquim Pinto Coelho, Espinho.

Além, as sr.as D. Esther Cruz Chaby, Lisboa; D. Guilhermina Ferreira; e os srs. barão do Cruzeiro, Anadia; e Edmundo Martins Rosa.

● REGRESSOS:

Da Testada regressaram a Aveiro as sr.as D. Luiza Georgina de Mello Freitas, D. Maria Emilia Serrão e o sr. dr. Jayme Dagoberto de Mello Freitas.

De Coimbra tambem regressaram a esta cidade o sr. Manuel dos Santos Telles, alferes de cavallaria 7, e suas esposa e sogra, as sr.as D. Gabriella de Mello Telles e D. Georgina Machado e Mello. Aquella senhora, esposa d'este cavalheiro, que no sabbado foi operada em Coimbra pelo sr. dr Daniel de Mattos, auxiliado pelo sr. dr. Luiz Viegas, extrahindo-lhe um fleugmão kistoso, vae encontrando bastantes allivios, se bem que ainda sujeita ao leito.

Regressou da Africa o illustrado clinico nosso amigo, sr. dr. João Dias Pereira da Graça, a quem damos as boas vindas.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Alfredo de Carvalho, delegado em Anadia; dr. João Elysio Ferreira Sucena, advogado em Agueda; Manuel Maria Amador, chefe de conservação d'obras publicas; José Rodrigues Pardinha e Manuel Gonçalves Nunes, proprietarios em Cacia; dr. José Rodrigues Sobreiro, sub-delegado em Vagos; dr. Joaquim Soares Pinto, advogado e notario em Ovar; Manuel Maria Barbosa Brandão, proprietario na mesma villa; e padre Manuel dos Anjos Junior, prior de Eirol.

Tambem aqui estiveram os srs. dr. Accacio de Seabra, de Mogofores, e seu sobrinho Eurico de Seabra, tenente de artilheria.

● DOENTES:

Tem passado incommodado de saude, com um ataque de grippe, na sua casa de Amarante, o sr. dr. Casimiro Barreto Ferraz Sacchetti Taveira, antigo governador civil d'este districto.

Desejamos o immediato restabelecimento de s. ex.ª.

● VILEGIATURA:

Partiu para Paris, onde foi fazer um profuso sortido da sua especialidade para a proxima estação de verão, o nosso amigo, sr. Simão Monteiro de Carvalho, que, como perito, tem d'alli trazido o que de melhor e de mais moderno existe. D'esta vez trará tambem o que vir de melhor, o que é garantia para os numerosissimos clientes da casa de que é digno gerente no Porto.

Que o nosso amigo regresse em breve e com a melhor saude.

Passa aqui hoje, de Coimbra, com destino á sua casa de Carregosa, o venerando prelado da diocese, sr. Bispo-conde.

DR. EGAS MONIZ

A cidade de Aveiro honrou, mais uma vez, no domingo ultimo, as suas gloriosas tradições. Foi uma bella homenagem, a eloquente demonstração de sympathia por ella prestada, n'uma calorosa manifestação de amor pela liberdade e pelos seus heroicos defensores, ao illustre caudilho da dissidencia progressista, nosso querido amigo, sr. dr. Egas Moniz.

A dois passos do exilio, talvez ainda mais proximo da morte, onde o teve a dictadura refece, era que vinha, restituido á liberdade e á vida, a caminho do lar, em visita ao berço distante, estrada fóra, em viagem triumphal, de apotheose, do sul ao norte, por um dia de sol, cheio de luz, topando amigos a miudo, por entre as acclamações do povo, seguido das multidões.

Foi assim que aqui entrou, pelo meio dia, de automovel, com sua esposa e cunhados, atravessando a cidade, que viera toda á rua e ás janellas, para o ver, para o victoriar, n'um caloroso impulso de nobre e alevantada sympathia.

No Largo-municipal acotevelava-se uma massa enorme, em que se confundiam todas as côres e hasteavam todas as bandeiras politicas. As acclamações irromperam calorosas, freneticas, ardentes. O dr. Egas Moniz, de pé e descoberto, agradecia tomado de commoção.

D'alli sahiu o vehiculo, vagarosamente, Costeira abaixo, até ao Cojo, onde fica a redacção d'este jornal, sempre acompanhado de enorme multidão e precedido de varios outros carros e bicycletas, em que amigos pessoaes e politicos o haviam ido esperar.

Já a essa hora o largo fronteiro e immediações se encontravam apinhados de populares. A's janellas d'esta redacção, numerosas senhoras esperavam os illustres viajantes. Chegados aqui, cahiu sobre elles uma chuva de flores. Nos nossos escriptorios, como em todas as dependencias da casa, as pessôas mais graduadas da cidade: auctoridades, funccionarios, imprensa, representantes das aggremiações locaes, etc., etc

Faltaram os que, por justificado motivo, não poderam comparecer

Assomando á janella, o dr. Egas Moniz fallou ao povo, que estacionava em frente e a miudo o interrompia com palmas e saudações. O illustre parlamentar alludiu ás tradições liberaes da terra, aos serviços dos seus homens mais illustres e benemeritos.

No seu brilhantissimo discurso, disse s. ex.ª que o pretexto d'aquellas festas visava apenas a consagração d'uma ideia, á Liberdade, e não á consagração d'um homem, o que seria cousa pequena para a mentalidade dos manifestantes.

Em seguida fallou dos liberaes d'Aveiro, referindo-se eloquentemente a José Estevam, Mendes Leite, Manuel Firmino, Barbosa de Magalhães, etc., etc.

Por fim, bastante commovido, agradeceu a parte que lhe pertencia n'aquella festa e que era tanto mais para agradecer, quanto era certo que não tinha benesses para distribuir, nem situação para dispensar favores.

Os manifestantes romperam então em calorosos vivas ao dr. Egas Moniz, ao conselheiro Alpoim, ao *Campeão das provincias*, á Liberdade, á dissidencia progressista, etc.

Ao copo d'agua, offerecido pela redacção do *Campeão*, fizeram-se varios brindes, sendo delirantemente correspondido o que o sr. dr. Egas Moniz dirigiu ao illustre aveirense, distincto causidico, sr. dr. Barbosa de Magalhães e a seus filhos e genro, e ao director do *Campeão*. Fallaram tambem o nosso collega sr.

Marques Gomes, Domingos João dos Reis e outros, não podendo ainda outros manifestar a sua consideração pelo illustre lente da Universidade pela brevidade com que s. ex.ª teve de retirar para chegar a horas a Estarreja.

Era 1 hora da tarde quando s. ex.ª seguiu para Estarreja acompanhado de varios automoveis, carros e bicycletas.

Em Angeja aguardava-o, á entrada, uma phylarmonica e muito povo, que lhe fez uma calorosa manifestação, acompanhando-o depois até casa do sr. Manuel Maria do Souto, onde lhe foi offerecida uma taça de champagne.

Em Canellas, já no concelho d'Estarreja, teve tambem um bello acolhimento, indo grande massa de povo saudal-o á sua passagem.

A recepção em Estarreja foi soberba. A villa estava toda embandeirada e os Paços do concelho, para onde se dirigiram todos os manifestantes, vistosamente decorado.

Desde a entrada da ponte até á praça, viam-se alguns milhares de pessoas aguardando a chegada do sr. dr Egas Moniz, que foi delirante, sendo levado ao colo de populares. Os vivas á liberdade, ao dr. Egas Moniz e ao conselheiro Alpoim repetiram-se sem interrupção.

Nos Paços do concelho houve em seguida sessão solemne, presidida pelo sr. dr. Egas Moniz, e em que lhe foi offerecida uma rica pasta com a mensagem já transcripta no *Campeão*. Fallaram os srs. dr. Tavares Affonso e Cunha, Silva Tavares, A. Carvalho e dr. Antonio Macieira, produzindo todos magnificos discursos, que foram muito applaudidos. O do dr. Antonio Macieira foi extraordinario de eloquencia

Por fim, usou da palavra o illustre liberal, que commoveu a assemblêa, sendo constantemente applaudido.

O seu discurso foi a defeza dos principios liberaes que devem ser a norma dos governos em Portugal.

Finda a sessão repetiram-se as manifestações até casa do sr. dr. Tavares, onde lhe foi servido um lauto jantar.

As musicas continuaram a tocar na praça até cerca das 5 horas, em que seguiram para Pardilhó.

Esperava-os alli uma bella recepção. Tomaram parte as musicas d'Ovar e Pardilhó, sendo-lhe offerecida uma taça de champagne na redacção do *Concelho d'Estarreja*, onde fallaram o digno abbade, rev.º Fernando Hespanha e o sr. dr. Soares Pinto, d'Ovar, respondendo-lhes o sr. dr. Egas Moniz, dizendo que havia uma solidariedade entre os dois, acima de quaesquer interesses partidarios: era a divisa que ambos adoptavam na sua orientação politica. Tambem o sr. Soares Pinto havia luctado contra a vexante dictadura, quando, representando a camara d'Ovar, protestára no Paço contra o governo de João Franco.

Um e outro foram muito victoriados, sendo o sr. dr. Egas Moniz interrompido muitas vezes com vivas a sua ex.ª, ao partido dissidente e ao seu illustre chefe, sr. conselheiro Alpoim.

O dr. Egas Moniz foi acompanhado a sua casa por muito povo e pelas musicas, ficando á noite uma d'ellas a tocar no pateo da formosa vivenda de sua ex.ª, sendo lançado ao ar muito fogo de artificio.

A impressão d'estas festas deve ser duradoura no seu animo. Nunca Estarreja presenceára manifestações assim, sinceras e expontaneas.

Foram uma grande e solemne demonstração de sympathia pelo perseguido illustre, de amor á causa que defende, e pela qual o foragido o mandára encerrar n'uma masmorra, d'onde veio para a glorificação do povo.

*

A impressão em Aveiro, transmittida aos diversos jornaes do paiz pelos seus esclarecidos correspondentes d'aqui.

Ao *Dia*:

«*Aveiro, 23.*—Chegou aqui, ao meio dia, vindo de Coimbra, o sr. dr. Egas Moniz, que seguiu para Estarreja. Almoçou em Anadia, em casa do seu particular amigo, dr. Alfredo Monteiro de Carvalho, e em Oliveira do Bairro teve uma enthusiastica recepção, sendo muitissimo aplaudido.

N'esta cidade era esperado por centenares de pessoas no Largo-municipal, que acompanharam o illustre homem publico até á sala de redacção do *Campeão-das-provincias*, fallando o sr. dr. Egas Maniz d'uma janella á massa popular que freneticamente o saudava.

Pelo sr. Firmino de Vilhena foi offerecido um copo d'agua a sua ex.ª e muitos convidados, tendo-se trocado alguns brindes, e fazendo o sr. dr. Egas Moniz novo discurso de saudação á familia Barbosa de Magalhães.

A' uma hora partiu, no seu automovel, para Estareja, onde o espera uma imponente recepção».

«*Aveiro, 23.*—Foi brilhantissima a recepção feita ao dr. Egas Moniz. Centenas de pessoas o aguardavam no Largo-municipal, fazendo-lhe uma delirante ovação. Vinha já desde longe acompanhado de varios automoveis.

Na redacção do *Campeão*, até onde veio acompanhado por grande massa popular, aguardavam-n'o muitas senhoras e as pessoas mais consideradas da cidade. Queimaram-se muitas girandolas de foguetes. O brilhante parlamentar fallou eloquentemente ao povo, das janellas e na sala da redacção, sendo freneticamente applaudido. Brindou a imprensa, o dr. Barbosa de Magalhães, a cidade, e fallou dos serviços de José Estevam e Manuel Firmino, sempre calorosamente victoriado pelo povo. D'aqui acompanharam-n'o alguns automoveis até Estarreja. No percurso foi extraordinariamente saudado. Alli, foi um delirio».

Ao *Seculo*:

Aveiro, 23.—Teve aqui uma recepção solemne o sr. dr. Egas Moniz. Nas ruas da cidade, e principalmente no Largo-municipal, numerosos populares o esperavam, victoriando-o. Pelas janellas, muitas senhoras lançaram flôres. Na redacção do *Campeão-das-provincias* foi-lhe offerecido um bello copo de agua, fallando então brilhantemente o illustre parlamentar. As saudações populares chegaram ao delirio. Póde dizer-se que a cidade esteve em festa. Foi uma ovação estrondosa. O sr. dr. Egas Moniz seguiu para Estarreja, acompanhado por muitos correligionarios.

Ao *Commercio do Porto*:

Passou hontem aqui, em automovel, o sr. dr. Egas Moniz que seguia para a sua casa de Avanca. Os seus amigos politicos, que constituem o agrupamento do *Campeão das provincias*, prepararam-lhe uma recepção affectuosa, esperando-o de automovel, fóra da cidade, e acompanhando-o depois. O illustre viajante apeou-se em casa do sr. Firmino de Vilhena, sendo alli muito cumprimentado, havendo um delicado *copo de agua*, vivas, etc.

Ao *Diario-de-noticias*:

Aveiro, 23—Foi brilhantissima a recepção feita ao dr. Egas Moniz.

Centenas de pessoas o aguardavam no largo muicipal, fazendo lhe uma delirante ovação.

Vinha já desde longe acompanhado de varios automaveis.

Na redacção do *Campeão-das-provincias*, até onde veiu acompanhado por grande massa popular, aguardavam-n'o muitas senhoras e as pessoas mais consideradas da cidade.

Queimaram-se muitas girandolas de foguetes.

O brilhante parlamentar fallou eloquentemente ao povo, das janellas e na sala da redacção, sendo freneticamente applaudido.

Brindou a imprensa, o dr. Barbosa de Magalhães, a cidade, e fallou dos serviços de José Estevam e Manuel Firmino, sempre calorosamente victoriado pelo povo.

D'aqui acompanharam-'no alguns automoveis até Estarreja.

No percurso foi extraordinariamente saudado.

Alli, foi vibrantissima a recepção.

Ao *Primeiro de Janeiro*:

Aveiro, 23.—Imponentissima, a recepção aqui feita ao dr. Egas Moniz. Centenas de pessoas o esperam nas ruas e largo Municipal victoriando-o. Nas salas do *Campeão das Provincias*, muitas senhoras e as pessoas mais gradas da cidade. O brilhante parlamentar fallou d'ali ao povo, brindando eloquentemente a imprensa, a patria, a liberdade, o sr. Barbosa de Magalhães, etc., etc.

A' sua chegada, durante a permanencia e á partida, queimaram se centenas de duzias de foguetes. A sua esposa e cunhada, foram offerecidos lindo «bouquets» de flores por um filhinho do director do *Campeão*.

A' sua partida para Estarreja, onde o acompanharam muitos cavalheiros em automoveis, as saudações irromperam em maior enthusiasmo. Alli foi delirante a recepção.

Estarreja, 24—Foi imponentissima a recepção que hontem fizeram ao antigo deputado dissidente e distincto lente da Universidade de Coimbra, sr. dr. Egas Moniz, os seus amigos do districto d'Aveiro. O illustre homem publico chegou a Anadia, de automovel, em companhia de sua esposa e cunhados, sr. dr. Macieira e esposa, ás 10 horas, almoçando em casa do sr. dr. delegado Alfredo de Carvalho, e seguindo d'ahi para Aveiro. Na passagem por Oliveira do Bairro teve uma bella manifestação, subindo ao ar muitos foguetes e sendo lhe feitas calorosas acclamações.

Em S. Bernardo, proximo de Aveiro, foi recebido por alguns amigos que o foram esperar, de automovel, em carros e em bicycletas.

A manifestação em Aveiro foi brilhantissima. O largo municipal onde está a estatua de José Estevam via se cheia de populares que calorosamente o ovacionaram, sendo levantados muitos vivas á liberdade e aos liberaes do districto.

Depois d'uma pequena demora, seguiu para a redacção do *Campeão das provincias*, onde lhe foi servido um delicado copo d'agua pelo seu director, sr. Firmino de Vilhena. D'uma das janellas, o illustre liberal teve de agradecer á multidão que o acompanhou, a manifestação que acabava de fazer-lhe.

O seu discurso, que foi brilhantissimo, foi cortado de constantes applausos. Disse que elle via apenas o pretexto d'aquellas festas que visavam á consagração d'uma ideia, á liberdade, e não á consagração d'um homem, o que seria cousa pequena para a mentalidade dos manifestantes.

Falou dos liberaes d'Aveiro, tendo palavras de verdadeira eloquencia, quando se referiu a José Estevam, a Mendes Leite e a Manuel Firmino.

Por fim, agradeceu a parte, embora restricta, que lhe pertencia n'aquella festa e que era tanto mais de agradecer, quanto era certo que elle não tinha benesses para distribuir, nem situação para dispensar favores.

Ao copo d'agua, foram feitos varios brindes, sendo muito correspondidos o que o sr. dr. Egas Moniz dirigiu ao illustre aveirense, o distincto causidico, sr. dr. Barbosa de Magalhães e a seus filhos e genro, e ao director do *Campeão*.

Era uma hora da tarde quando, acompanhado de vartos automoveis, seguiu para Estarreja.

*

O nosso presado collega, *Districto de Aveiro* referiu-se á festa tambem nos seguintes termos:

Dr Egas Moniz — No automovel do nosso amigo, dr. Antonio Macieira, passou effectivamente hontem, pelo meio dia e meia hora n'esta cidade, acompanhado por sua ex.ma esposa, cunhada e dr. Carvalho, delegado em Anadia, o nosso velho amigo, dr. Egas Moniz, que era aguardado no largo de José Estevão por numerosa multidão, que o saudou á sua passagem e na qual figuravam elementos de todos os partidos.

Dirigiu-se a casa do nosso collega Firmino de Vilhena, onde foi cumprimental-o muita gente. Ao caminho tinham ido esperal-o varios automoveis, que o acompanharam até Estarreja, onde a recepção na camara municipal foi enthusiastica e brilhante. Fallaram varios oradores, entre os quaes o dr. Egas Moniz agradecendo commovido a manifestação dos seus patricios, e dr. Macieira. Ambos fallaram brilhantemente.

Foi uma manifestação bem merecida porque a ella tem direito o bellissimo caracter e a esclarecida intelligencia do dr. Egas Moniz, a quem vivamente felicitamos.

O nosso illustre amigo, sr. dr. Egas Moniz, pedenos que, em seu nome, agradeçamos aos povos da cidade e concelho d'Aveiro a brilhante manifestação que lhe fizeram, protestando guardal-a e recordal-a sempre com a sua mais profunda gratição.

Auctorisa-nos s. ex.ª a declarar que, em todas as occasiões e circumstancias da vida, lhe será extremamente agradavel dispensar qualquer serviço á terra que tão nobremente o recebeu e tão fundas sympathias lhe merece.

O caso Djalme

Telegrammas de Paredes dizem terminado o julgamento do tenente Djalme pela sua condemnação a 2 annos de cadeia, custas e sellos.

A decisão foi por maioria, votando vencido o nosso illustrado patricio, meritissimo juiz de direito, sr. dr. Jorge Couceiro, a quem por tal facto o povo fez uma bella e tocante manifestação, com que nos congratulamos.

Informação local

☞ **Folhinha aveirense (1907).**—*Dia 26*—Realisam-se exequias, em Oliveira Azemeis, por almado dr. Maciel.

☞ O capitão Faulho Razoilo encontra a bordo do seu yacht, na Gafanha, um pombo correio com uma argola de aluminio presa nas pernas.

Dia 27—A commissão installadora do retrato do conselheiro Castro Mattoso expõe as suas contas na secretaria da camara e publica-as nos jornaes.

Dia 28 — O «Syndicato-agricola» exporta para o consumo em Lisboa 6 wagons de magnifico gado da Gafanha.

☞ Começa a demolição dos velhos pardieiros da rua do Espirito-santo, que o *Campeão* por varias vezes pedira.

«Club Mario Duarte».—Teve um exito brilhante o annunciado sarau, no domingo ultimo realisado nas salas d'esta sympathica associação local.

Crescida e selecta concorrencia, desempenho correctissimo de todos os n.os do programma, vistosos *costumes* das creanças que n'elle tomaram parte, tudo concorreu, tudo se alliou para dar realce á festa, que foi a primeira e por assim dizer o inicio feliz da série de diversões que o *Club Mario Duarte* se propõe offerecer ás familias dos seus associados.

Na 1.ª parte, fizeram-se trabalhos de gymnastica d'apparelhos, quadruplo trapesio, duplo trapesio, barra fixa, paralellas e argolas. Entraram n'elles os srs. Henrique de Pinho, Carlos de Figueiredo, Lourelio Regalla, Miguel de F. Barros, Apparicio Miranda, Antonio da Rocha, Arthur Reis e Abel Costa.

Na 2.ª, apresentou o sr. Couceiro da Costa o seu cão *Bacalhau* e o gato *Milord* trabalhando em alta escola. Foi o *clou* da festa. Admiravel paciencia, em verdade, a do sr. Couceiro. E sobretudo notabilissima intelligencia a do *Bacalhau*. E' verdadeiramente phenomenal chegar-se á perfeição de fazer modular o fado a um animal! Pois conseguiu-o o sr. Luiz Couceiro.

Na 3.ª fez-se o assalto a *epée*, pelos srs. Wenceslau Guimarães e Mario Duarte. Muito bem ambos.

A gymnastica sueca, sob a direcção do sr. João Ruella e pelas meninas Arminda Leite, Carolina Pinho, Nathalia de Mendonça, Bertha Pinheiro e Silva, Georgina Pinho, Maria Pinheiro e Silva, Alcina Leite e Belarmina Regalla e pelos meninos Manuel Firmino Regalla de Vilhena, Arthur Casimiro da Silva, Lothario Casimiro da Silva, Pedro Camello e Luiz Regalla, despertou interesse, como a *Escoceza* dançada por essas creanças, que appareceram em costumes, alguns lindissimos.

Seguiu-se a recitação de monologos pelo sr. Elmano da Cunha e Costa, que disse com uma naturalidade impecavel, tendo de visar uma pequena poesia.

O concerto carnavalesco, pelos srs. Lino Marques e Luiz Couceiro, foi tambem muito applaudido.

Abrilhantou o sarau o «Grupo ocarinista» da banda de infanteria 24, sob a regencia do sr. Antonio Alves, agradando egualmente.

Foi uma noite cheia, que a direcção pensa em fazer repetir. A assistencia sahiu sob a melhor impressão, era já tarde.

Reunião.—O grupo politico que em Aveiro acompanhara o sr. João Franco, reuniu no domingo ultimo para resolver ácerca da attitude a tomar.

Após a leitura d'uma carta do seu antigo chefe, sr. dr. Jayme Lima, em que agradece a cooperação dos seus amigos e se declara absolutamente desligado da politica, discutiu-se largamente e resolveu-se collocar na chefia e sub-chefia os srs. drs. Casimiro Barreto e Jayme Silva, que com outros elementos do mesmo grupo, resolverão definitivamente o caminho a seguir.

☞ Parece que brevemente será convocada uma reunião maior, em que tenham representação tambem os restantes concelhos do districto.

A lei de 13 de fevereiro.—Organisou-se no Porto um *comité* destinado a combater a lei de 13 de fevereiro.

Trata para isso de fundar um jornal e realisar conferencias e comicios, que se estenderão até esta cidade.

Ventania.—Bem se vê que março se approxima: em todos os dias d'esta semana tem havido ventania rija, do norte, que tem derrubado alguma fructa em diversos pomares. E', além de incommoda, muito fria.

Comicio.—Falla-se na celebração d'um comicio republicano em Aveiro, onde virão fallar os srs. dr. Antonio José d'Almeida, João Chagas e Albano Coutinho.

Pela imprensa.—Appareceu mais um jornal em Aveiro. Tem por titulo *O Democrata*, e por director o sr. dr. André Reis. No quadro da sua redacção figuram os srs. dr. Fernandes Costa, Albano Coutinho e dr. Samuel Maia. E' republicano, orgão d'esse partido no districto e bem collaborado.

Apetecemos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

☞ Os nossos presados collegas, *Concelho d'Estarreja* e *Ovarense*, transcreveram o nosso artigo de quarta-feira ultima sobre a visita a Aveiro do illustre antigo deputado dissidente, nosso querido amigo, sr. dr. Egas Moniz. Agradecemos a gentileza.

Romão Junior. — Está em exposição, na *Tabacaria-havaneza*, aos Arcos, a collecção dos pequenos bustos de que aqui fallámos ha pouco, de homens eminentes na politica portugueza, e que são um precioso trabalho de esculptura do nosso patricio e distincto artista, sr. Romão Junior.

A quem ainda não tinha visto aquelle delicado trabalho, que tem realmente um grande valor para a arte, coube agora o prazer de apreciál-o, e ainda o de adquiril-o, pois alli se vendem essas collecções.

O seu custo desvalorisaria a obra de Romão Junior se não fora o seu reconhecido merito.

Tem sido grande a procura e portanto a venda.

Previsão do tempo.—Previsões de Berthot para esta semana:

Em seguida a perturbações atmosphericas provaveis e acompanhadas de chuva ou neve (segundo a altitude ou latitude do logar) no domingo, 23, a temperatura soffre uma baixa sensivel no dia seguinte; depois mantem-se pouco elevada e sem grandes variações até á manhã de quarta-feira, 26; depois soffre bruscas oscillações, dando origem de quinta-feira, 27, a sabbado, 29, a violentas perturbações acompanhadas como acima e seguidas de uma baixa sensivel de temperatura no domingo, 1 de março.

Alterações de feriados.—Com a morte inesperada de el-rei D. Carlos e do principe real D. Luiz Filippe, deixam de ser feriados os dias 21 de março, annos de S. a. r., e 19 de outubro, anniversario da morte de el-rei D. Luiz. Subsiste o feriado de 28 de setembro, annos de el-rei D. Carlos, por ser tambem n'esse dia o anniversario de S. m. a rainha senhora D. Amelia, e passam a ser feriados os dias 1 de fevereiro, anniversario da morte do senhor D Carlos, e 15 de novembro, anniversario de el-rei D. Manuel, que até aqui era de simples gala.

Universidade de Coimbra.—Consta que os estudantes da Universidade vão representar ao governo, pedindo a reintegração do sr. dr. Bernardino Machado, que tão nobremente se sacrificou pela causa dos academicos.

☞ O sr. dr. Affonso Costa vae reassumir a regencia da sua cadeira.

As contribuições e a lavoura.—Tem corrido pessimamente o tempo para as coisas agricolas, e visto estarmos ameaçados d'um mau anno, luctando os lavradores com difficuldades, seria justo que se mandasse prorogar o praso para a cobrança das contribuições do Estado até ao fim de março proximo, pois muitos teem os seus vinhos por vender, o gado dá pouco dinheiro por falta de pastagens, e milho não o ha para negociar. Isto em nada prejudica o Estado e muito aproveita ás classes pobres.

Carnaval.—Realisou-se sabbado passado o baile promovido pela direcção do *Club dos gallitos*, reinando sempre o maior enthusiasmo. Dançou-se animadamente até ás 3 horas da madrugada. Algumas *gallitas* lembraram-se e organisaram uma *quête* em favor d'um socio tuberculoso. A ideia foi sympathica e coroada do melhor exito.

Todos se retiraram satisfeitos, pois foi uma festa que deixou preciosas duraveis recordações.

☞ No domingo ultimo realisou-se tambem no theatro *Aveirense* o primeiro baile de mascaras, que este annodecorreu em melhor ordem. Nos ultimos quatro dias de carnaval exhibir-se-ha uma companhia de zarzuela, em seguida ao que haverá baile.

E' de crer que o enthusiasmo recrudesça e que os promotores d'estes divertimentos vejam bem coroados os seus esforços.

Album de postaes.—Os srs. Lopes & C.ª, successores, conceituados livreiros da rua do Almada, acabam de publicar um album para a colleccionação de bilhetes postaes, hoje tanto em voga. E' um trabalho magnifico, solido, perfeito e muito recommendavel. Ha a notar ainda a excellente disposição e os desenhos, formando tudo um conjuncto apreciavel.

Com vista aos colleccionadores.

Quo vadis?—Foi chamado a Lisboa o sr. Marques de Castilho, *professor* da «Escola normal d'Aveiro.

A que? Não se pratiquem maiores immoralidades. Cautella, muita cautella. Se querem paz, não provoquem o animo publico, que não perdôa ao tal *professor* os aggravos que da sua má conducta tem recebido. Cautella, muita cautella.

Livros novos—Temos sobre a banca de trabalho varios livros novos. A escacez do espaço inhibe-nos de fallar d'elles desde já. Entretanto accusamos a recepção de um substancioso discurso pronunciado no anno findo, n'uma festa escolar realisada em Oliveira d'Azemeis pelo esclarecido professor, sr. José Lopes Coelho.

Discorre sobre assumptos de instrucção com elevada competencia, pois expõe por uma maneira lucidissima e insinuante. Tem o discurso paginas de muito brilho. O professor Lopes Coelho é auctoridade na interessante materia, objecto do seu discurso.

Julgamento. — Realisou-se hontem, no tribunal judicial d'esta comarca, o julgamento, em audiencia geral, dos reus Carranchos, da Palhaça, celebres gatunos accusados de varios roubos, no numero dos quaes entrou o feito á ourivesaria Telles, em Ílhavo, em setembro de 1906. Estes gatunos foram, como noticiámos, opportunamente presos em Lisboa, e quando eram conduzidos d'alli para as cadeias d'esta cidade, acompanhados por dois policias civis d'este districto, fugiram do comboyo, pelas alturas do Entroncamento, a altas horas da noite, sem que aquelles guardas o presenceassem, sendo de novo capturados na capital. A audiencia, a que presidiu o meritissimo juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. José Pinto Ferreira Dias, e em que representou o ministerio publico o digno delegado, sr. dr. José Libertador Ferraz de Azevedo, terminou já tarde, ficando a sentença para ser dada hoje.

Noticias religiosas

Na forma do costume dos annos antoriores, realisa-se nos proximos dias 1, 2 e 3 de março, o jubileu das Quarenta-horas, na egreja da Senhora da Apresentação, d'esta cidade, a expensas da confraria de Senhor do Bemdito, alli erecta. Em todos os tres dias ha exposição do Santissimo, sermão de tarde e mais cerimonias do ritual. O templo será ornado com todo o explendor pelo habil armador, sr. José Carvalho Branco.

☞ Na 4.ª feira, 4 de março, tem logar n'esta cidade a pompose procissão da Cinza, que sahe da egreja da veneravel Ordem-terceira de S. Francisco e que percorrerá o itenerario do costume. Esta procissão, que leva grande numero de andores e de irmãos terceiros e que é acompanhada de duas phylarmonicas, attrahe á cidade grande numero de forasteiros

vindos pelo caminho de ferro, em barcos, em carros e a pé.

Informação estrangeira

Uma scena de comedia.—No theatro de Shakespeare ha uma peça com o titulo *Much ado about nothing*, que em portuguez quer dizer:—«Muita bulha para nada». Pois foi d'este modo que o ministro da fazenda de Londres respondeu a uma delegação das suffragistas britannicas que mais uma vez foram reclamar os seus direitos politicos. O ministro Asquith, que é um homem de espirito, recebeu com muitas attenções as damas que o procuravam; mandou-as sentar, apertou-lhes as mãos com a maior affabilidade, sorriu para ellas—com certeza d'um modo especial para as mais gentis—e depois de as ouvir, respondeu, sempre amavel e risonho:

—*Much ado about nothing*. As senhoras teem feito «muita bulha para nada». O governo, como sabem, não antipathisa com a causa do suffragio feminino. Pelo contrario, está muito disposto a decretal-o. Simplesmente o que lhe falta é tempo. O governo tem tido muito que fazer, muitissimo. Nem vossencias calculam. Ha leis, medidas, coisas que exigem mais prompta solução. Quando houver tempo já iremos.

—E quando será isso?... perguntou uma das damas, a presidente, decerto, da deputação.

—Eu lhes digo, conforme. Como pódem imaginar, a gente não póde prever os acontecimentos. Mas pelos meus calculos, d'aqui por tres ou quatro annos é possivel que o governo possa occupar-se d'este assumpto.

As mulheres olharam umas para as outras assim como quem quer dizer:

—Este homem está a *chuchar* comnosco.

Mas não. Sua excellencia não *chuchava*. Sua excellencia fallava sério. Um ministro da côrte ingleza nunca brinca, especialmente com damas.

As suffragistas, um pouco encavacadas, retiraram-se. E o ministro foi perfeito, acompanhou-as até ao corredor, risonho, prodigalisando as amabilidades. Só lhe esqueceu uma coisa: convidal-as a tomar chá!...

Um grande cortejo historico. — Projecta-se em Londres um grande cortejo historico reconstituindo toda a historia da City desde as epochas mais afastadas até agora. Os trabalhos acham-se já bastante adeantados e, segundo revela um jornal da grande cidade, o escriptor Stead, director da excellente publicação «Revista das revistas», figurará no cortejo magnifico de Olivier Cromwel, que o illustre publicista considera o inglez mais notavel que ainda appareceu no Reino-unido.

Stead possue uma barba branca, que lhe dá o aspecto d'um venerando patriarcha, e o famoso Protector usava a face escanhoada. Para a completa reconstituição do typo historico, o escriptor sacrificará os seus alvos pellos. O que é deveras curioso no meio de tudo isto é que Stead, sendo um ultra-pacifista, quer figurar no bellicoso Protector. Não se comprehende bem realmente, esta predilecção. Mas como atravessamos uma epocha agitada, bem póde ser que tudo isto seja mais um evidente signal dos tempos...

O que será?...—Alguns jornaes francezes dizem que se descobriu recentemente um caso de traibão, que nada tem que ver com o delicto praticado por Ulmo e que se relaciona muito directamente com o retumbante processo Dreyfus. Um jornal chega mesmo a dizer que se está em presença d'um acontecimento que ha-de abalar muita convicção e deixar toda a gente surprehendida. Accrescenta que Clemenceau e o ministro da guerra, o general Picquart, sabem já tudo.

Estas meias palavras teem intrigado nacionaes e estrangeiros, e o caso realmente não é para menos. Tratar-se-ha de qualquer coisa que se prenda intimamente com o malfadado processo Dreyfus?... E se assim succede, será pró ou contra este official?... O mysterio continua, mas é natural que tudo em breve se esclareça se não houver conveniencia politica que obrigue a tornal-o ainda mais impenetravel.

O puritanismo americano.—No estado de Minchigan, Estados-unidos, está em vigor uma lei que prohibe expressamente a representação de qualquer peça que possa suggerir aos espectadores o vicio do jogo. Ha dias, a companhia lyrica que alli funcciona cantou a «Gioconda», de Ponchielli. Como é sabido, no 1.º acto os populares entreteem-se a jogar dados. Na primeira récita tudo correu excellentemente, mas na segunda uma força de policia invadiu a scena... e prendeu os coristas e comparsas emquanto a auctoridade mandava evacuar a sala.

E' phenomenal este puritanismo. Porque, o racional seria que a empreza fosse obrigada a eliminar a scena em que os homens jogam. Deixar principiar o espectaculo, prender os coristas que faziam o que a peça manda e em seguida pôr na rua o publico, é tudo quanto ha de mais absolutamente americano. A auctoridade quiz, sem duvida, dar um grande exemplo—punindo até aquelles que jogam a fingir.

Só na America é que se dão estas coisas absurdas.

Após o attentado

Continua a imprensa estrangeiro ocupando-se da tragica morte d'el-rei D. Carlos, e a proposito, conta o *Jornal do Brazil*.

Um sonho extraordidario=. «Um nosso collega de imprensa, na noite de sabbado, recolheu-se á sua residencia n'uma casa do bairro affastado em Nictheroy.

Eram 11 horas da noite não se sabia absolutamente nada do barbaro regicidio, no R.o de Janeiro.

O nosso collega encontrou a esposa nervosissima e acordada.

= Não consigo dormir. Logo que me deitei tive um sonho horrivel. Iamos eu, e tu e fulano (o filho do casal) n'um «landau» aberto e quando chegámos a um largo, onde havia uma estatua, surgiam varios homens de capa á hespanhola e dispararam tiros de carabinas e de revolver, matando-te a ti e a fulano.

O nosso collega, que é redactor chefe de um dos jornaes da manhã, sorriu, acalmou a nervosidade de sua senhora e deitou-se.

De manhã quando o acordaram com a noticia terrivel, ainda dizia tanto somno:

—E' o somno. Deixe-me dormir.

Não fôra sonao, fôra a reproducção exacta no cerebro de uma senhora, de um desastre dado horas antes a 1:500 leguas de distancia= apenas personalisado.

A esposa do nosso collega «viu» o Terreiro do Paço com a estatua de D. José I. as espingardas, viu os homens de gabão, viu os revolvers, as epingardas, sentiu toda a scena.

Os experimentalistas ficam com essa observação de telegraphia cerebral em pleno dominio das sciencias cultas».

Archivo do "Campeão,,

Illustração-portugueza. — Mais um numero interessante, o ultimo da *Illustração-portugueza*, relativo á semana finda. E' ainda consagrado, na maior parte, á tragedia de 1 do corrente e estampa na capa o retrato de el-rei, vestindo de generalissimo.

No interior figuram gravuras representando o pantheon dos reis, em S. Vicente, a capalla das Necessidades e varios outros pormenores que teem mais ou menos relação com o infausto acontecimento

O restante é occupado com a continuação da descripção da campanha do Cuamato e com uma pagina dedicada a uma excursão sportiva á Madeira.

"CAMPEÃO-DAS-PROVINCIAS,,

Pelo nosso 56.º anniversario:

Do *Meridional*:

«O *Campeão-das-provincias*.—Este nosso presado collega, que bisemanalmente se publica em Aveiro, entrou no seu 57.º anno de existencia.

O *Campeão-das-provincias* é o segundo jornal do paiz em antiguidade. O mais antigo é a *Nação*.

Enviamos as nossas felicitações ao illustre collega e desejamos que muitos mais annos conte».

Do *Correio d'Albergaria*:

Campeão das Provincias. — Completou mais um anno da sua publicação aquelle nosso presadissimo collega aveirense.

As nossas sinceras felicitações.

Do *Ave*:

Campeão das Provincias.—Entrou no 56.º anno da sua publicação este nosso presado collega da cidade de Aveiro.

Brilhantemente redigido, o *Campeão das Provincias* é um jornal que se torna credor da estima de todos, mercê da orientação correcta dos seus escriptos.

Felicitamos o nosso illustre confrade, desejando muitas e muitas prosperidades.

Do *Povo da Murtosa*:

«*Campeão das Provincias*:—Completou no dia 14 do corrente o seu 56.º anniversario, o nosso illustrado collega de Aveiro «Campeão das Provincias», um dos jornaes mais antigos e mais conceituados do paiz.

Felicitando-o por esse facto, desejamos que tenha longa vida, sempre gloriosa e prospera.

Do *Jornal d'Anadia*:

«*Campeão das Provincias*:—Com o seu numero 5:729, de 15 do corrente, completou 57 annos de existencia aquelle nosso collega aveirense.

Felicitamol o pelo seu anniversario e desejamos que a sua vida se prolongue por muitos annos mais.

Da *Voz de Anjeja*:

«*Campeão das Provincias*:—Completou mais um anno da sua publicação aquelle nosso presado collega aveirense

As nossas cordeaes felicitações.

Impressões do carcere

(Continuado).

1 de fevereiro (*4.º dia*)—Dormi *como um padre*, depois que pude lavar me e tive uma cama limpa. Levantei me; fiz a minha *toilette*. O espirito está calmo; voltou-me o sangue frio, reaccendeu-se a fé, que quasi me abandonára; pareço outro.

Hontem consegui escrever clandestinamente uma carta a minha mulher. Pela fresta da janella da minha prisão avista-se a rua ou largo de Santa Barbara e vê-se quem passa; um bom amigo que ha dias rondava o quartel a fare jar o sitio das nossas prisões, vendo duas janellas sobre o beco do quartel, fuscadas a tinta e apenas com um pequena fresta aberta, calculou que alli estariam os prisioneiros.

Pela fresta mostrei lhe um papel; elle fez-me signal da hora a que se approximaria do portão de ferro do beco que dá ingresso ao quartel; a essa hora, 10 da noite, quando a sentinella nos seus monotonos passeios dava costas ao portão, d'um piparote fiz saltar o papel á rua salvando o portão de ferro; e vi que elle o apanhára.

Trancrevo essa carta, que dá bem a nota do meu estado depois da mudança de prisão.

31 de janeiro. *Minha Joanna*.

Não te afflijas com a minha prisão; eu estou muito bem de saude e já affeito a esta vida, occupando o meu tempo com coisas uteis e intellectuaes, dado o socego da prisão. Nos primeiros dias, como me achava preso pela primeira vez e em tal carcere, sem o menor conforto, estava como um passaro selvagem que mettem na gaiola; só pensava em fugir; agora estou bem installado, faço todos os dias a minha gymnastica e como pouco para não engordar; vrás, que heide sahir d'aqui com mais saude.

A tyrannia de João Franco não póde durar nem resistir á onda de liberdade que se agita e ruge no peito dos portuguezes; havemos de triumphar! A força da liberdade é superior á força das espadas; estas enferrujam e aquella brilhará cada vez mais.

Quantos mais prenderem, quanto maiores violencias fizerem, mais servirão a nossa causa. O dictador ha de ser victima da sua obra.

Não peças a ninguem por mim; deixa correr os processos; nós nos defenderemos se nos julgarem em tribunaes regulares e se nos não mandarem fuzilar antes.

Eu não acceitaria hoje nem a liberdade nem a propria vida a troco da mais ligeira transigencia com esses bandidos.

O granadeiro ha de um dia sahir cá para fóra do circulo de espadas que o protegem, e então ajustaremos as contas das lagrimas e amarguras, minhas e dos meus, em que o debitei.

Espera e confia; o futuro é nosso; a Providencia não dorme!

Muitas, muitas saudades e beijos aos nossos queridos filhos, noras e netos e para ti do teu

Francisco.

Passei o dia lendo e escrevendo; passou-se relativamente depressa.

Ao anoitecer senti um grande alvoroço no quartel; sahiu uma força em marcha forçada acompanhada por um toque de corneta.

Ouvi tiros na parada do quartel... Lá fuzilaram o Affonso Costa, exclamei eu!... Não tardará a minha vez. Mil conjecturas me passaram pelo cerebro! Que será? Interroguei a sentinella, que me pareceu um tanto nervosa, nada me disse, impenetravel no cumprimento do seu dever.

O quarteleiro, o 18, um bom homem, delicado, cuidadoso e affavel com os seus hospedes, só tarde me trouxe o jantar e appareceu-me fardado, contra o seu costume.—Que ha? você fardado!!...—Não ha nada, sr. visconde, é a prevenção e nada mais...

Na rua ouvi distinctamente uma mulher dizer: «Já lá foi o esquadrão a toda a pressa». Appliquei o ouvido, mas nada mais pude perceber.

Passei a noite muite inquieto, em conjecturas, as mais extraordinarias!

Rebentaria a revolução? Virão libertar-nos? Mas a tudo isto seguiu-se um silencio que me desalentou; vi o dictador triumphante e ainda mais exacerbado, vi as suas vinganças, os seus odios e o nosso perdão!!... Horrorosa noite!!...

2 de fevereiro (*4.º dia*)—Segue o silencio exterior. Veiu o commandante da companhia e os seus gentis subalternos; conversam muito affavelmente commigo, mas impenetraveis sobre a causa do movimento de hontem á noite, dentro do quartel. Só percebi que ás minhas instantes perguntas, procuravam mudar de conversa. Que se terá passado?!...

Como isto parece estar para durar, faço um programma de vida dentro da prisão, que vae ser executado á risca: faço uma lista de livros para horas de leitura; fornecimento de papel para escrever; chegam-me de casa varios objectos para tornarem a vida mais commoda; os utensilios necessarios para fazer chá, etc., etc.

Já me julgo um pouco mais proximo do mundo exterior; já me é permittido receber noticias da familia em carta aberta.

Emfim, isto já não é mau e estou com receio de ter saudades do meu carcere. Não é provavel.

(*Continua*).

BONS ANNOS

Continuação

Bibliographia

CAPITULO XXIV

Mudanças politicas em Hespanha; Estado do thesouro; Estreias parlamentares; A pena de morte nos crimes militares; Assassinio do alferes Palma e Brito; Discussão na imprensa; O poder moderador em fóco; Uma execução de pena ultima na India; Encerra-se o parlamento; Projectos approvados e projectos pendentes; Emprestimo dos caminhos de ferro do Estado; Morte do duque de Loulé; Outros mortos illustres; Desapparecem os derradeiros vestigios da escravidão em Portugal; Abertura do parlamento em 1876; Attitude dos differentes partidos; Duello entre dois deputados; N'um «meting» decreta-se a accusação criminal do governo; Parte da opposição a ana dona a camara electiva; Fecham-se as camaras; Commemora-se o passamento do marquez de Sá da Bandeira.

CAPITULO XXV

Visita do principe de Galles e morte da infanta D. Isabel Maria; Crise bancaria, suas origens e consequencias; A «sexta-feira negra»; Pacto da Granja; Anselmo Brrambamp, chefe dos historicos; Programma do partido progressista; Fundação do primeiro centro republicano e exposição dos seus principios; Horror pela palavra «republica»; Partido socialista; Modificação ministerial; Duque de Saldanha; O «Pimpão»; Innundações.

CAPITULO XXVI

A opposição no parlamento de 1877; Os que resignam o mandato e os que se conformam; A camara levanta o insulto de dois exploradores inglezes em Africa; O ministerio Fontes deixa o poder; A sua acção governativa; Catholicos e não catholicos; Linha ferrea de Caceres; A prioridade das descobertas dos portuguezes. O emprestimo em Londres; Ainda o emprestimo de D. Miguel; Pequenos episodios politicos; A vinda do imperador do Brazil; Alexandre Herculano; Inauguração da ponte Maria Pia; Antevesperas de uma legislatura.

CAPITULO XXVII

Protestos de apoio ao governo ao começar a sessão legislativa; Morte de Victor Manuel; Moção de censura e crise ministerial; O ministerio de «mientras vuche»; Ataques da imprensa progressista ao rei; Pio IX; Perdão academico; Reforma eleitoral e da camara dos pares; Auctorisações parlamentares; Caminhos de ferro da Beira Alta e do Algarve; Pensão Farrobo; Encerramento da estatua de José Estevam em Lisboa.

CAPITULO XXVIII

Eleições municipaes e de deputados; Demissão de Barjona de Freitas; Concessão Paiva d'Andrade; Lucta parlamentar entre Fontes e Casal Ribeiro; Morte de Custodio José Vieira; O governo e o Banco ultramarino; Queda do gabinete regenerador e advento do ministerio progressista; Attitude das camaras em presença dos novos ministros; Lei de meios; Regresso de Serpa Pinto.

CAPITULO XXIX

Tratados da India e de Lourenço Marques; Dissolução do parlamento; Caminho de ferro da Figueira; O partido constituinte combate o governo; Concessão Paiva d'Andrade; Eleição de deputado é formada de pares; Discurso da corôa; Lei de responsabilidade ministerial; Estreia parlamente; Oposição ao governo na camara hereditaria; Regresso de Capello e Ivens; Os filhos de D. Miguel em Lisboa; Trabalhos parlamentares e addiamento da discussão do tratado de Lourenço Marques; Centenario de Camões e sua influencia na politica portugueza.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Agueda, 22.

«Para o almargem»

Ha dois jornaes que o sr. padre Trastilho propositadamente não lê ha uns poucos de annos, e um d'elles é a *Vitalidade* »

Trez vezes cynicos, e quanta mais vezes o serão!...

Não lê o *Campeão* nem a *Vitalidade*, «ha uns poucos d'annos», mas d'esta vez foi-os lendo... E ha de ler mais vezes.

Tocaram-lhe na ferida, e, ainda que pertence a uma azemula de moralidade avariada, essa leitura irritou lh'a, e teve de manifestar-dôr! Contrahiu-se que nem um ouriço cacheiro.

Tartufo! Pede aos donos que te escolham outra mangedoira porque essa está esgottada! Comeste tudo d'uma vez só, esquecendo-te de olhares ao futuro!... Imaginava que levando para ahi o cavalleiro Sant'Anna terias arranjado quem te desse melhor ração, mas enganas-te-te. Conheceu-te a tempo, e, em vez de te deixar escoicear á vontade, abrindo-te as cancellas do *posto hippico*, onde tens mostrado valentia de *galopador herminio* apertou te corajosamente as redeas e tenta fazer te entrar na *ordem* d'onde ha muito te affastaste!... Entra n'elle, miseravel!...

Aguenta-te, bicho!

Levanta as patas dianteiras e firma-te bem nas de traz. Olh não cáias...

E não pretendas jamais ser *camellão fidalgo*, porque és um insignificante camello plebeu. A cada um o que lhe pertence.

O teu genio «rabioso» é facilmente dominado pelo *cavalleiro*. Aperta-te o freio, chega-te duas esporadas tezas, com as quaes nunca contaste, e tem feito de ti o mesmo que faz *o moleiro de Segadães* do seu macho de conducção!

Chega lhe, *Sant'Anna*, não o poupes.

Se lhe confessas medo, temos os papeis invertidos.

—O *engraçado* correspondente de Lisboa (?) diz assim: «O sr Sant'Anna fez as melhores referencias ao sr. padre Caspilho como *professor*. E se isto não é verdade, o sr. Sant'Anna que desminta o que aqui affirmamos.»

E dizem os mariolas que não vivem da intriga!

Vejam lá como se caça um incanto!...

Ha-de o sr. Sant'Anna declarar que não fez referencias ao Caspilho que fossem desfovoraveis ao mesmo Caspilho na qualidade de *professor*.

Mas o sr. Sant'Anna está tristemente mettido em um dilemma que moralmente o esmagará. E' de suppôr que não queira vir a publico dizer a verdade toda ácerca de tal *individualidade*, porque as vidas são curtas e não convem dizer em publico tudo quanto elle pense a respeito do Caspilho que o pode *caspilhar*. Mas calando-se, mostra que é verdade tudo quanto affirma o *engenhuso* correspondente de Lisboa (?) e n'esse caso o mesmo senhor Sant'Anna comprova que fez elogios a um *professor* que não o é, porque não tem diploma official, e d'essa forma pratica uma irregularidade, e até uma illegalidade e e uma injustiça.

Está mal collocado o sr. Sant'Anna.

Brinco.

Coimbra, 22 ás 8 h. e 10 da noite.

Acaba de chegar, em automovel, acompanhado de sua ex.ma esposa e dr. Macieira e esposa, o nosso querido amigo, sr. dr. Egas Moniz. Suas excellencias foram hospedar-se no hotel *Avenida*, onde muitos amigos dos mais intimos aguardavam a sua chegada. Abraços apertadissimos e demorados, e apertos de mão dos mais freneticos e cordeaes, manifestaram mudamente ao grande amigo da infancia desvalida o misto de alegria que ia em seus corações por o verem restituido á liberdade a que os maus o tinham subtrahido!

Sua ex.ª agradecia com egual affecto, e verdadeiramente commovido. São assim as grandes almas.

Aventuraram a vida com a maior coragem em prol da sua patria, e são verdadeiramente timidos em presença dos amigos intimos, que lhes vão testimunhar a sua grande admiração.

.....

Suas ex.as partem para essa cidade ámanhã, tencionando chegar perto do meio dia.

Segundo informa o *Campeão*, ser-lhes-ha feita no Largo-municipal uma manifestação de intima sympathia para a qual concorrerão todos os grupos politicos.

Como o nosso mau estado de saude nos não permitte irmos tambem compartilhar das festas que lhe serão feitas nos salas da redacção do *Campeão*, d'aqui nos associamos a ellas.

Bem as merece o grande e incançavel luctador da liberdade, a quem abraçâmos mais uma vez com a maior cordialidade.

Idem 25.

Varios periodicos chegados ha pouco da capital dão nos esta engraçada noticia:

«Está em Lisboa, onde foi chamado em objecto de serviço pelo sr. director geral da instrucção primaria, o sr. *doutor* (?) Marques de Castilho, *professor* da Escola normal de Aveiro.» (O italico é nosso.)

Doutor!!... Naturalmente pela *universidade do gabinete* da rua das Salineiras!... Não póde ser por outra.

Professor!... Talvez pela *escola normal do beijo*.

Não lhe conhecemos outro grau nem outro diploma.

O n.º do *Campeão* d'esse dia foi aqui muito apreciado.

O comboio da Louzã, quando ha dias se approximava dos hoteis da Avenida Navarro, ia fazendo victimas. Achava-se sobre a linha uma carroça puchada por um um macho, dentro da qual iam uma mulher e uma creança de poucos mezes, que seguiam para o Avanal.

O macho estacou ao ver a luz do comboio, que vinha já a poucos metros de distancia. Então, o sr. Luiz Augusto Ferreira, socio da firma Lopes & Ferreira, vendo o perigo que ameaçava aquella pobre gente, lançou-se sobre a carroça, conseguindo com grande esforço afastal-a da linha.

Assim poude o sr. Luiz Ferreira salvar d'uma morte imminente a mulher, que gritava por soccorro, e a innocente creança.

Um acto humanitario, que carece de registo.

No proximo sabbado, sáe d'aqui a rapaziada para ferias.

Os alumnos do conceituado *Collegio Mondego*, propriedade do nosso bom amigo, sr. Diamantino Diniz Ferreira, realisaram uma festa de caridade, cujo producto se destina a auxiliar um seu antigo condiscipulo que interrompera a carreira academica porque uma grave doença acommettera seu pae.

Nobre e benemerita lembrança que deu ensejos aos seus promotores para serem como foram muito sinceramente felicitados.

O nosso caro Diamantino mais uma vez demonstrou a grande alma que possue.

Guilhermino d'Almeida.

Cherubim da Rocha Valle Guimarães
Advogado
Largo Luiz Gypriano—AVEIRO

Notas d'algibeira

IMPOSTO DO SELLO

Letras de cambio

Saccadas no reino e ilhas adjacentes, á vista, ou até 8 dias:

de	1$000 até	20$000 réis	. .	20
»	20$000 »	50$000 «	. .	50
»	50$000 »	250$000 »	. .	100
cada 250$000 reis mais ou fracção				100

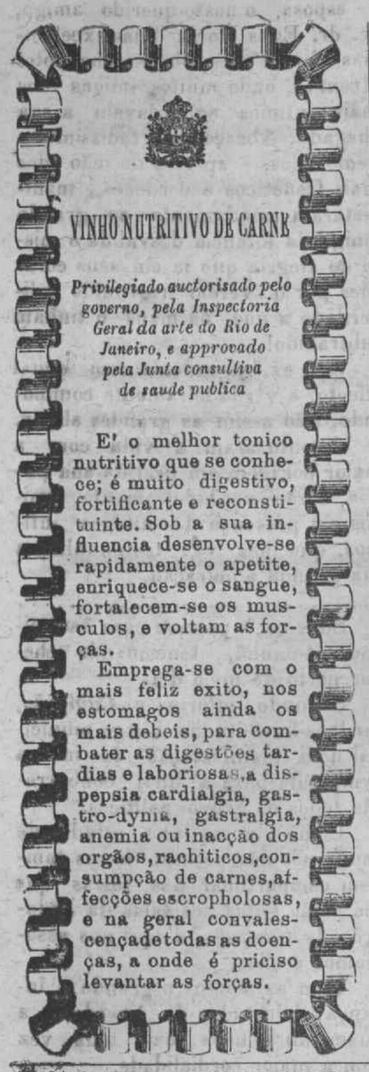
a mais de 8 dias:

de	1$000 até	20$000 reis	. .	20
»	20$000 »	40$000 »	. .	40
»	40$000 »	60$000 »	. .	60
»	60$000 »	80$000 »	. .	80
»	80$000 »	100$000 »	. .	100
cada 100$000 reis mais ou fracção				100

Recibos, quitações e seus duplicados:

de	1$000 até	10$000 reis	. .	10
»	10$000 »	50$000 »	. .	20
»	50$000 »	100$000 »	. .	30
»	100$000 »	250$000 »	. .	50
cada 250$000 reis mais ou fracção				50

Cheques á vista ou sem designação de prasos. 20



MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelos e sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES

Rua da Costeira—AVEIRO

Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas,** que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma,

40 annos de exito!

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

Caixa 200 reis

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—Porto.

ANNUNCIO

N'ESTE juizo e pelo cartorio do escrivão do 2.º officio, Barbosa de Magalhães, nos autos de carta precatoria para avaliação e arrematação de bens, vinda do juizo de direito da comarca de Estarreja, e extrahida da execução por custas e sellos que o Ministerio publico n'aquella comarca move contra José Manuel Freire Lagoncha e mulher, Victoria Villar dos Santos, da Murtosa, vae á praça, no dia 8 de março, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, sito no Largo municipal d'esta cidade, para ser arrematado por quem mais offerecer acima da sua avaliação, o seguinte predio penhorado aos executados e a elles pertencente:

Uma leira de praia a estrume e junco, sita no Tosão, limite do Campo de Cacia, no valor de 60$000 reis.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante e a contribuição de registo paga segundo a lei.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito ao producto da arrematação, para virem deduzil-o, sob pena de revelia.

Aveiro, 15 de fevereiro de 1908.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão do 2.º officio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

Colonial Oil Company

AVEIRO

Preços das caixas de petroleo americano, gazolina e agua rás:

Petroleo americano, c. de 2 latas	3$260
Gasolina » » » »	3$425
Agua-rás de 1.ª » » » »	6$075

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

VINHOS

VENDEM-SE em boas condições. Quem precisar diriga-se a José Grandella.
Santarem—Alpiarça

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

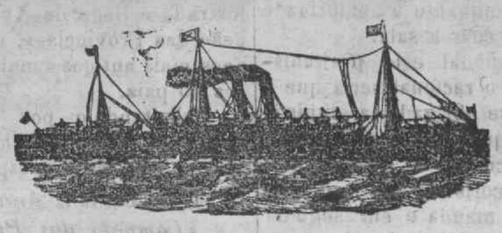
Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

NILE, Em 2 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em 16 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

NILE, Em 3 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

AVON, Em 9 de março
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 17 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

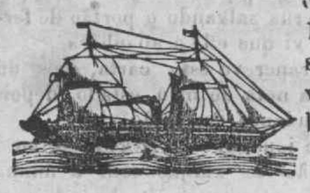
NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & C.º	JAMES RAWES & C.º
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empresa Insulana de Navegação

PARA NEW-YORK

O Vapor CRETIC, de 13:500 tonelladas, tocará em Ponta-Delgada (Açôres) no dia 16 de março e receberá ali os passageiros que sahirem de Lisboa pelo vapor FUNCHAL, em 5, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.



Em Portugal (Continente) agentes geraes,
Germano Serrão Arnaud
Lisboa—Caes do Sodré, 84.

ANNUNCIO

POR este juizo e cartorio do escrivão do segundo officio, Barbosa de Magalhães, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Lopes Vieira, casado, que foi morador no logar de São Bento, freguezia da Oliveirinha, d'esta comarca, e em que é cabeça de casal a viuva, Maria Fernandes da Graça, residente n'aquelle logar, correm editos de quarenta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este no *Diario-do-governo*, chamando e citando os interessados João Lopes Vieira, solteiro, maior, jornaleiro, morador em parte incerta de Lisboa; Antonio Lopes Vieira, solteiro, maior, trabalhador, auzente em parte incerta do Rio de Janeiro (Brazil), e ainda Rosa de Jesus, viuva de Domingos Lopes Vieira ausente em parte incerta de Lisboa, na qualidade de legal representante de seus filhos menores impuberes—Manuel e Ascenção, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario, e n'elle deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Pelo presente são tambem citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mencionado inventario para virem deduzir os seus direitos.

Aveiro, 19 de fevereiro de 1908.

VERIFIQUEI—O juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

Gratificação de 100$000 reis

DA SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

BACELLOS

DEPOSITO de viveiros de bacellos americanos e barbados e enxertados das castas mais apuradas de toda a Bairrada: Vaga e Maria Gomes, ou Fernão Pires do Beco. São das melhores producções, uma em branco, outra em tinto.

Tambem ha bacellos para latadas ou parreiras.

Manuel Simões Lameiro.
Aveiro—OLIVEIRINHA

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Proprietaria da
FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

ESCRIPTORIO E FABRICA
Rua de Bento Junior—PORTO

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

ESTAÇÃO DE INVERNO
"A ELEGANTE,,

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas freguezas que acaba de receber um grandioso sortido d'artigos da mais alta novidade para a presente estação.

Lindissimos córtes de tecidos de lã, para vestidos.

Grande collecção de meltons, moscons e zibelines, para casacos.

Ultimos modelos de bôas, pellerines e estólas.

Enorme sortido de artigos de malha, como: chales, lenços, echarpes, jerseys, cache-corsets, capinhas, toucas, etc.

Lindos guarda lamas de feltro e de seda.

Calçado d'agasalho e de borracha, e muitos outros artigos.

Camisaria e gravataria
Perfumarias **Bijuterias**

Preços sem competencia

CAMISARIA

Estação de inverno

ELITE AVEIRENSE
EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE IRENE, EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS

GRAVATARIA